



AVALIAÇÃO ESCOLAR FLEXIBILIZADA: UMA ABORDAGEM E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS DO MUNICÍPIO DE CABEDELO-PB – UM ESTUDO DE CASO

Autora: Givanilda Gomes da Silva¹; Co-autora: Renata de Kássia Gomes da Silva.²

¹ *Prefeitura Municipal de Cabedelo/Diretoria de Educação Inclusiva, givanildagomes@yahoo.com.br*

² *Governo do Estado da Paraíba – Secretaria de Educação e cultura, renatagomes89@hotmail.com*

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar a compreensão dos professores que atuam na Escola Municipal Adolfo Pereira Maia do Ensino Fundamental Anos Finais, do município de Cabedelo, estado da Paraíba, acerca do tema: Avaliação Escolar Flexibilizada no Contexto Escolar e sua relação com a organização do conhecimento na prática docente. O estudo pautou-se numa pesquisa qualitativa, ancorada nos pressupostos do materialismo histórico dialético. A pesquisa apontou que os professores do ensino fundamental anos finais da escola supracitada ainda têm uma visão limitada a respeito do tema pesquisado, entretanto, mostraram-se abertos para discussão da referida questão, inclusive sugeriram como meios para trabalhá-la melhor no espaço escolar, uma formação docente mais efetiva em favor de uma prática educativa mais sociointeracionista. É importante reconhecer que a prática educativa é um elemento de viabilização de práticas inclusivas e que cabe ao professor a tarefa de proporcionar mudanças de atitude em prol da emancipação, da autonomia e da inclusão dos sujeitos sociais diante do contexto de uma sociedade globalizada e excludente, onde a avaliação desempenha um papel importante, tanto no que diz respeito a inclusão ou exclusão do discente no contexto escolar.

Palavras-chave: Avaliação Escolar Flexibilizada. Educação Inclusiva. Formação de professores.

¹ Graduada em Pedagogia (UVA); Especialista em Supervisão Escolar e Orientação Educacional (CINTEP/PB) e Educação Social Inclusiva (VERBO EDUCACIONAL).

² Graduada em Pedagogia (UVA), Especialista em Psicopedagogia Institucional (CINTEP/PB).



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**AValiação ESCOLAR FLEXIBILIZADA: UMA ABORDAGEM E SUA
RELAÇÃO COM A PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA DO ENSINO
FUNDAMENTAL ANOS FINAIS DO MUNICÍPIO DE CABEDELO-PB – UM ESTUDO
DE CASO**

Autora: Givanilda Gomes da Silva¹; Co-autora: Renata de Kássia Gomes da Silva²

¹ *Prefeitura Municipal de Cabedelo/Diretoria de Educação Inclusiva, givanildagomes@yahoo.com.br*

² *Governo do Estado da Paraíba – Secretaria de Educação e cultura, renatagomes89@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

Percebendo que as escolas de ensino regular ainda hoje mantêm o ensino centrado no fornecimento de conteúdo programático e uma avaliação quantitativa e excludente, além de verificar que os alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) continuam sendo excluídos, mesmo estando dentro de uma sala de aula regular, pelo fato dos docentes não terem uma formação nem um domínio sobre como avaliar esses alunos de forma flexibilizada e qualitativa, foi o que nos levou a fazer essa pesquisa de campo. Segundo Hoffmann (1998), “[...] um olhar de respeito às diferenças dos alunos significa essencialmente a tentativa de conhecê-los e admirá-los em sua singularidade, muito mais do que encontrar meios ou critérios para argumentar sobre seu desempenho ou rentabilidade em comparação com os demais”. Para isso, é imprescindível que esses docentes tenham um aporte por parte da escola e do estado, dando-lhes condições para terem uma formação ampla capaz de abordar o tema discutido por nós.

A pesquisa foi realizada com professores da escola municipal Adolfo Pereira Maia do ensino fundamental anos finais do município de Cabedelo – PB. Como abordagem fizemos uso da observação de sala de aula e entrevista com os docentes.

¹ Graduada em Pedagogia (UVA); Especialista em Supervisão Escolar e Orientação Educacional (CINTEP/PB) e Educação Social Inclusiva (VERBO EDUCACIONAL).

² Graduada em Pedagogia (UVA), Especialista em Psicopedagogia Institucional (CINTEP/PB).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O Objeto desse estudo teve como problemática identificar quais os fatores que geram dificuldades aos professores (as) para avaliarem de forma flexibilizada, utilizando o método qualitativo. Já a hipótese levantada foi que essas dificuldades surgem do pressuposto de que a avaliação utilizada pela escola, segundo observações, é uma avaliação focada no conteúdo transmitido pelo professor, sem dar espaço para o conhecimento prévio do aluno, além de não haver uma formação continuada para esses profissionais, contemplando o tema abordado neste trabalho.

O objeto de análise do nosso trabalho nos leva a observar uma dicotomia entre a teoria e a prática, relacionada a uma avaliação escolar inclusiva. Há leis, programas governamentais, literaturas que contribuem para uma educação efetivamente “para todos”, porém percebe-se que não acontece no âmbito escolar regular devido o modelo tradicional, que ainda é utilizado pelas mesmas, não oferece possibilidades de uma revisão nos seus projetos políticos pedagógicos, seus currículos, metodologias, estratégias, avaliações e na prática docente.

Os objetivos propostos foram trazer à luz do debate a importância de uma formação voltada para uma abordagem avaliativa flexibilizada aos professores (as); que os currículos, os projetos políticos pedagógicos os contemplem para que aja efetivamente uma avaliação inclusiva de sucesso na escola regular; avaliar quais as dificuldades encontradas pelos docentes na proposta de avaliação qualitativa e averiguar se fazem uma avaliação contínua, diária.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, ancoramo-nos em autores como MANTOAN, Maria Tereza Eglér (2007), HOFFMANN, Jussara (1998), VYGOTSKY, L. S (2002^a), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (1996), Constituição Federal Brasileira (1988), para que tenha um embasamento sólido o que nos propomos a pesquisar, aportamo-nos num enfoque qualitativo, onde as metodologias utilizadas foram: exploratórios, os procedimentos técnicos foram bibliográficos, documental e estudo de caso, onde os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: entrevista e observação estruturada participante.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que os/as professores/as do ensino fundamental anos finais ainda têm uma visão limitada a respeito do tema pesquisado. Assim, entendemos que só será possível cultivar uma avaliação escolar inclusiva se pensarmos numa perspectiva de formação dos nossos professores articulada a práticas sociais e políticas de respeito às diferenças. O professor é uma das peças centrais em todo processo de educação inclusiva, pois, da sua adesão compromissada, resultará uma ruptura com práticas anteriores, em geral mais tradicionais. A abertura e o desarmamento humilde são condições primordiais para o sucesso dessa prática pedagógica. Segundo Vygotsky (2002a), “a aprendizagem deflagra vários processos internos de desenvolvimento mental que tomam corpo somente quando o sujeito interage com objetos e sujeitos em cooperação”. Nesse sentido é imprescindível reconhecer que a prática educativa é um elemento de viabilização de práticas inclusivas e que cabe ao professor a tarefa de proporcionar mudanças de atitude em prol da emancipação, da autonomia e da inclusão dos sujeitos sociais, diante de um contexto de uma sociedade globalizada e excludente, onde a avaliação desempenha um papel importante e fundamental, tanto no que diz respeito a inclusão como na exclusão do discente no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994
BRASIL. Ministério da Educação, Desporto e Cultura. **Lei de Diretrizes de Base** (Lei 939/96). Brasília: MEC, 1988a.

_____. Senado Federal. **Constituição Federal Brasileira**. Brasília: SENADO, 1988b.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, Mito e Desafios** : uma perspectiva construtivista. São Paulo. 1998.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MANTOAN, Maria Tereza Eglér, et al. **Atendimento Educacional Especializado. Aspectos legais e Orientações Pedagógicas.** São Paulo. MEC/SEESP, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Os sete saberes necessários para a educação do futuro.** 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002a.